

A CULPA É DO “R”



A notícia entrou-me pelo computador dentro: não queria acreditar no que estava a ler! Esfreguei os olhos e voltei a ler! Afinal era verdade! Não, não pode ser, é estupidez a mais! Mas, não, estava lá tudo escarrapachado: “Menino dispara arma que recebeu no dia de aniversário e mata a própria irmã”!!!

A notícia vinha na página <http://www.ptjornal.com/2013050215802/geral/mundo/menino-dispara-arma-que-recebeu-no-dia-de-aniversario-e-mata-a-propria-irma.html> e, no essencial, o que aconteceu foi o seguinte: “O caso ocorreu no Kentucky (EUA): um menino de 5 anos matou, acidentalmente, a própria irmã, de 2 anos. A menina foi vítima de um disparo, enquanto as crianças brincavam em casa. A arma, uma versão para crianças de uma espingarda, tinha sido um presente de aniversário. A polícia está a investigar esta morte.”

Todos nós verberamos a violência, todos somos pacifistas, todos somos contra as guerras, mas, no nosso dia-a-dia somos os autores dessa mesma violência que, ora vive latente no nosso imo à espera de um despoletador para sair, seja como uma agressão mental, verbal ou física, ora se desdobra em atitudes lamentáveis quando somos confrontados com a frustração ou com a oposição dos nossos ideais.

Desconhecendo que somos seres imortais, temporariamente num corpo carnal, em busca da perfeição intelectual e espiritual ao longo das múltiplas reencarnações, o homem jaz aprisionado aos seus conceitos imediatistas e materialistas, impregnado num egoísmo feroz, na vaidade, no orgulho, que são em essência a causa de todos os males na Terra.

Com a Doutrina Espírita (ou Espiritismo) comprovou-se a imortalidade do Espírito, a comunicabilidade dos Espíritos, a reencarnação, o que aliado à existência de Deus e à pluralidade dos mundos habitados, ficamos com um roteiro seguro para que possamos entender a Vida nos seus pormenores mais escondidos, explicando-nos quem somos, de onde viemos, para onde vamos e do porquê das dissemelhanças de oportunidades nesta existência carnal.

A dor far-nos-á abrir os olhos, se não optarmos pelo caminho do Amor: é um imperativo da evolução

Aprendemos com o espiritismo que existe uma Lei de Causa e Efeito, onde, como já ensinara Jesus de Nazaré, a sementeira é livre mas a colheita é obrigatória.

Nesse sentido, ficamos a meditar como os EUA repararão os milhões de mortes que provocam pelo mundo fora, em guerras interesseiras...

Ficamos a meditar na tristeza de um país onde ainda existe a pena de morte, desconhecendo que o Espírito expulso violentamente pela sociedade através da pena de morte, continua a interagir com essa mesma sociedade, agora no mundo espiritual, voltando certamente a reencarnar no mesmo meio (agora ainda mais violento), até que essa sociedade o eduque.

Somos borboletas que pretendem evoluir, batendo compassadamente as asas da intelectualidade e da espiritualidade. Neste momento que vivemos, apenas batemos a asa da intelectualidade, e esquecidos da espiritualidade, perdemos o Norte de Deus, e em vez de voar a direito, andamos às voltas, como uns tontos, em busca de um rumo.

A dor far-nos-á abrir os olhos se não optarmos pelo caminho do Amor.

É um imperativo da evolução!

Há tempos, ouvindo uma conferência do ilustre espírita Divaldo Pereira Franco, este referia, em tom de brincadeira que Jesus de Nazaré ensinou-nos “*Amai-vos uns aos outros*”, mas, nós, seres primitivos, espiritualmente falando, alteramos a frase para “*Armai-vos uns aos outros*”.

Se a situação não fosse trágica, até seria engraçada e poderíamos dizer que afinal... a culpa é do “**R**”!!!

José Lucas